

O Pacará

NOTÍCIAS DA NOSSA GENTE DE FIBRA

Edição 09/ Dez. 2024



QUEREMOS TERRITÓRIOS LIVRES DE VENENO

A mobilização pela votação do PL contra pulverização aérea de agrotóxicos [pag. 06]

pag.02

XI Fórum Social das Juventudes da Assema traz "conexões" como tema central

pag.04

1º intercâmbio cultural reúne juventudes PLECA em tarde de lazer

pag.08

Política de Garantia de Preços Mínimos para os Produtos da Sociobiodiversidade



ASSEMA

Promovendo o Agroextrativismo Sustentável e Solidário



**XI Fórum Social
das Juventudes
da Assema traz
“conexões” como
tema central**

A Assema reuniu cerca de 150 jovens, que integram o Projeto de Lazer, Educação e Cidadania – PLECA- na 11ª edição do Fórum Social das Juventudes, com a temática central: ‘Juventudes e conexões: (re)ligar-se às lutas sociais, ao território e às tecnologias’. O evento aconteceu nos dias 22 e 23 de novembro, na Escola Família Agrícola de Capinzal do Norte (MA). Em dois dias com formação e lazer, as juventudes do campo dialogaram sobre conexões a partir dos territórios.

No primeiro dia, a abertura foi marcada pela realização da Mística, por meio dela, os participantes foram convidados a refletir sobre suas conexões com a terra, nossa casa comum, e com o território. Um momento para renovar esperanças e o compromisso das juventudes com o bem viver. Logo após, o presidente da associação, João Pereira, cumprimentou participantes e convidados e abriu as atividades.

A convidada, Luana Appel, da Rede de Agroecologia do Maranhão (RAMA), abriu a plenária pautando a temática central. “Nós refletimos

muito a importância das conexões reais, das conexões que a gente tem uns com os outros, com a natureza, com o coletivo, com as nossas individualidades e com a nossa coletividade”, destacou Luana.

Foram realizadas também oficinas sobre “Conexões pessoais: a importância das conexões interpessoais e intrafamiliares”, ministrada por Mayara Santos, “Conexões e identidades, lutas e cidadania”, ministrada por Joaquim Cantanhêde e Mayrla Frazão, “Conexões com o mundo Virtual: vantagens e desvantagens das redes e mídias sociais”, ministrada por Jessé Lima e “Conexões com território: conectar-se às redes sem desconectar-se dos territórios e agroecologia”, ministrada por Ivanessa Ramos.

Já o segundo e último dia do nosso Fórum Social das Juventudes, contou com uma trilha ecológica, guiada pelo Secretário de Meio Ambiente de Capinzal do Norte, Elcias Abreu. O trajeto de 5 km, possibilitou aos jovens se conectarem à natureza e aprender mais sobre os frutos e nascentes dos rios que banham a região. A atividade teve o apoio do Fundo Amazônia, ActionAid.



1º intercâmbio cultural reúne juventudes PLECA em tarde de lazer



A Assema reuniu cerca de 100 crianças e adolescentes, no 1º Intercâmbio Cultural de lazer do Projeto de Lazer, Educação e Cidadania da Assema, o PLECA.

O encontro aconteceu no feriado desta sexta-feira (15), no Espaço de Lazer do Preto do PT, no município de Lima Campos (MA). Cerca de 10 Comunidades participaram deste momento de integração e socialização.

A programação foi marcado por uma roda de conversa, jogos interativos, banho de piscina e muito lanche. O evento contou com o apoio de Actio- naid Brasil.

Você já conhece o site da Assema?

Ao acessar nosso site, você conhece mais sobre as iniciativas que promovem e apoiam o agroextrativismo sustentável e solidário, além de ficar por dentro dos nossos projetos e ações, e conhecer mais sobre os produtos Babaçu Livre e artesanais. Cada visita é um passo a mais no apoio desta rede.

Acesse: assema.org.br





Organizações da Base de Atuação da Assema participam da 2ª edição da Feira Maranhense da Agricultura Familiar (FEMAF)

Entre os dias 4 e 7 de dezembro, aconteceu a 2ª edição da Feira Maranhense da Agricultura Familiar (FEMAF), na capital maranhense. Organizações da base de atuação da Assema marcaram presença no evento, que contou com espaços de comercialização de produtos da agricultura familiar, incluindo os produtos Babaçu Livre.

Promovido pela Secretaria de Estado da Agricultura Familiar (SAF), com a parceria da Fapema, a feira reuniu outras diversas iniciativas para impulsionar a agricultura familiar, estimular avanços tecnológicos e incentivar práticas sustentáveis no setor. O diretor Administrativo Financeiro da fundação, Arnodson Campelo participou da abertura do evento e reafirmou o viés da instituição no impulso às ideias inovadoras.

“A Fapema tem o firme compromisso de fomentar e apoiar a inova-

ção e a pesquisa no estado, e essa parceria com a Secretaria da Agricultura Familiar é uma excelente oportunidade de mostrar como a ciência e a tecnologia estão ajudando a transformar a agricultura familiar, gerando novos negócios e melhorando a qualidade de vida dos nossos agricultores e gerando emprego e renda para os maranhenses”, pontuou Arnodson Campelo.

Além da comercialização solidária, o evento também contou com Programação Cultural e também com a 2ª Edição do Concurso da Farinha do Maranhão e o 1º Festival Gastronômico do Babaçu. Em nosso stand, a apresentação dos produtos Babaçu Livre à Empresa Sintropia Cosméticos que utiliza insumos Naturais da Floresta Amazônica e do Cerrado no processo produtivo.

**“Isso é uma vergonha, gente!
Eu sou uma quebradeira de
coco com muito orgulho e
nada me compra, nada!”**

MARIA DAS DORES (DÔRA), QUEBRadeira DE COCO BABAÇU
DA COMUNIDADE SÃO MANOEL, LAGO DO JUNCO, MARANHÃO

A mobilização pela votação do PL contra pulverização aérea de agrotóxicos

Pela segunda semana consecutiva, Quebradeiras de coco ocuparam a Câmara de Vereadores de Lago do Junco (MA), durante sessão que trataria do Projeto de Lei (PL) criado para “instituir e definir como zona livre de agrotóxicos a produção agrícola, pecuária, extrativista e as práticas de manejo dos recursos naturais no município”. Cerca de 40 mulheres marcaram presença, durante dois dias.

A primeira mobilização, ocorreu em 25 de outubro de 2024, durante a sessão que pautaria o PL, no entanto, fora encerrada por falta de quórum (o não comparecimento de parte dos parlamentares).

“Para nós é uma decepção, a gente fica muito triste com isso, porque é pra melhoria da vida das pessoas, contra a pulverização aérea, pois a gente sabe que o veneno mata e causa vários tipos de males às pessoas”, relatou Franciane Rodrigues,

que integra a diretoria da Assema.

Já o segundo dia de mobilização, ocorreu durante a sessão do dia 01 de novembro. Ainda que tenha recebido votos favoráveis de pelo menos quatro vereadores, Elidevan Ferreira de Sousa (PT), Tiago Fialho Lopes (PcdoB), Ronaldo Sousa Cruz (PDT) e José Leopoldo Pereira (PT). A ausência do vereador Francisco Erinaldo Pais da Silva (PcdoB) e a ausência de três parlamentares, pela segunda vez consecutiva, Marinete Oliveira Cunha (PDT), Sergio Lois Oliveira Pinheiro (PDT) e Manoel Bezerra De Sousa Filho, fez com que o Projeto de Lei não conseguisse aprovação.

“Os peixes são envenenados, a gente não pode comer e muitos morrem com o uso de agrotóxicos que tem hoje, descontrolado, em nossa região”, conta dona Ivete Ramos, presidente da Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Lago do Junco e Lago dos Rodrigues (AMTR).



PGPMBio

Você conhece a Política de Garantia de Preços Mínimos para os Produtos da Sociobiodiversidade?

A quebradeira de coco
Maria Eliane da Silva
explica



“É um programa que foi criado através da luta das extrativistas do coco babaçu. É um programa que é direcionado para a Quebradeira de Coco Babaçu, que está lá, indo colher o coco no pé da palmeira, que está cuidando da área dos babaçuais. Na quebra da amêndoa ela tem uma venda que é muito abaixo do preço mínimo, então o governo garante esse preço mínimo que é o valor de R\$ 6,35 centavos. Então quando o comerciante local não compra nesse valor, o governo garante pra extrativista completando o que falta”.



Assema participa de seminário alusivo ao Dia Estadual das Quebradeiras de Coco Babaçu, em Peritoró (MA)

O dia é de luta. A celebração é resistência. O 24 de setembro marca o Dia Estadual das Quebradeiras de Coco Babaçu, uma das ações prioritárias para articular e mobilizar mulheres com temáticas e encaminhamentos condizentes às necessidades de seus territórios. Em diversos municípios maranhenses, quebradeiras de coco se reuniram para debater e reivindicar a execução da Lei do Babaçu Livre, em defesa do livre acesso aos babaçuais e a busca por políticas públicas que garantam melhores condições de trabalho e sobrevivência.

Este ano, o Coletivo de Mulheres Trabalhadoras Rurais (CMTR), em parceria com a Associação em Área de Assentamento no Estado do Maranhão (Assma), Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais Quebradeiras de Coco Babaçu de São Luís Gonzaga (AMTQC), União das Associações das Escolas Famílias Agrícolas do Maranhão (UAEFA-

MA) e Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Peritoró (STTR), realizaram um seminário com o seguinte tema: Agrotóxico no meu quintal, não! Por uma agroecologia rumo ao bem viver. O evento também teve apoio importante da Cooperação Internacional Salve a Floresta e do Fundo Amazônia através da Assema.

Cerca de 68 pessoas, em sua maioria mulheres, marcaram presença no auditório do STTR, em Peritoró (MA). Entoando o hino das quebradeiras, mulheres abriram as atividades apresentando as organizações parceiras. Logo após, Linalva Cunha, Assessora Técnica do CMTR, iniciou a palestra "Agrotóxico no meu quintal, não! Por uma agroecologia rumo ao bem viver", pontuando os desafios de defesa ao território.

"Hoje estamos "comemorando" o Dia Estadual das Quebradeiras de Coco Babaçu, nesse 24 de setembro,

como um marco de luta política que é pautada todos os dias, que tem consonância com a missão de todas as organizações políticas que fazem essa luta coletiva. Estamos aqui juntas, discutindo o enfrentamento aos agrotóxicos dentro de uma perspectiva do município de Peritoró”, ressaltou Linalva Cunha, Assessora Técnica do CMTR.

A Assema foi uma das associações que marcaram presença. Franciane Rodrigues, que integra a diretoria, falou sobre a importância desse dia e da luta diária pela defesa do território. “Estamos discutindo políticas públicas, discutindo meios da preservação da palmeira e da floresta em pé. Queremos preservação contra o veneno, contra os agrotóxicos. Não podemos ter nossa produção sem o babaçu”, ressaltou Franciane.

Maria Eliane, membro da comissão da Política de Garantia de Preços Mínimos para os Produtos da Sociobiodiversidade (PGPMBio), foi a responsável por trazer esclarecimentos às quebradeiras sobre a venda dos produtos extrativistas. “Hoje ainda há muitas extrativistas no estado do Maranhão que não conhecem ainda essa política, mas hoje, cada vez mais, têm pessoas conhecendo, graças aos movimentos sociais”.

Apesar da luta diária, dona Irene Mendes não esconde o orgulho de ser quebradeira de coco, uma profissão que herdou de seus antepassados. “É a profissão que me deu muito orgulho. Criei meus filhos quebrando coco, fazendo carvão, azeite. Não tenho vergonha de dizer que sou quebradeira de coco”, ressaltou Irene Mendes, extrativista.



Assema realiza 69ª Assembleia Geral e apresenta planejamento para 2025

A Assembleia Geral da Assema foi realizada no dia 20 de dezembro, na sede da associação. O evento marca o encerramento das atividades referentes ao ano de 2024.

Ainda pela manhã, foi realizada Mística de abertura, pelas Juventudes da Assema, a Socialização do Planejamento Operacional de Atividades para o ano 2025 e a apresentação dos novos profissionais da equipe técnica.

À tarde, foi apresentada a prestação de contas referente a 2024, a socialização do Fórum Social das Juventudes, encerrando com a chamada dos associados.



Informativo digital apoiado pelo



Ficha técnica

Texto: Mayrla Frazão, Betsaida Moreira, Ricardo Araujo

Fotografia: Joaquim Cantanhêde, Betsaida Moreira, Fagno Moreno, Ricardo Araujo

Revisão: Mayrla Frazão Diagramação: Joaquim Cantanhêde

Nos acompanhe em
assema.org.br

 **@assema.gentedefibra**

 **Assema Gente de Fibra**

 **Assema**

 **(99) 9985176319**